**ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DE DA FLORA MEDICINAL COMERCIALIZADA EM FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE PATOS: Resultados Preliminares**

Ney Medeiros Pordeus; Alana Thays Azevedo; Jossiara Abrante Rodrigues; Anderson Mateus Paes Lima; Onaldo Guedes Rodrigues;

RESUMO - A caatinga, como uma formação vegetal altamente ameaçada, está envolvida pela idéia da improdutividade, segundo a qual seria uma fonte menor de recursos naturais. Essa idéia parece estar sempre relacionada às áreas áridas e semiáridas de todo o mundo. Comumente a caatinga está associada ao fornecimento de recursos madeireiros e medicinais, e pelas formas de obtenção de alguns desses produtos da natureza não se tem enxergado alternativas que não seja a proteção total das áreas remanescentes, principalmente quando se considera o uso intenso de algumas espécies que apresentam uma esparsa distribuição e/ou pequenas populações. No Brasil, um dos campos que mais progrediu nessas análises foi a etnobotânica. Contudo, os trabalhos têm se limitado à região Norte do país, e ecossistemas como a mata atlântica e a caatinga são ainda pobres em investigações da relação seres humanos/natureza. Qual a importância em se conhecer essa relação. Para combinar o saber científico com o saber local visando contribuir com o planejamento de estratégias de desenvolvimento. As populações locais são a chave para o sucesso desses programas. Assim, saber a maneira como as pessoas se relacionam e utilizam os recursos pode resultar em vários benefícios. Muitas comunidades possuem sistemas próprios de manejo, resultado da experiência acumulada durante séculos de relação com os recursos, que permitem suprir suas necessidades com um prejuízo ambiental mínimo. Algumas dessas técnicas são mais produtivas do que as que os cientistas desejam aplicar, pois estão adaptadas às condições locais de clima, solo, vegetação etc. Assim, essas comunidades podem se constituir em bons modelos, sobre os quais o saber científico, historicamente construído, pode se basear. Na primeira fase de nosso trabalho, realizamos um levantamento etnobotânico em feiras livres no município de Patos-PB, ao mesmo tempo em que depositamos as espécies catalogadas para hebarização. Embora o nosso primeiro projeto, tivesse como metas além do estudo etnobotânico, outras fases como catalogação e difusão, o tempo exíguo não permitiu concluir a fase mais importante de nosso trabalho: a saber; elaboração de material educativo, distribuição a comunidades locais e realização de palestras informativas sobre o potencial fitoterápico encontrado em nossa pesquisa. Portanto, estamos nessa segunda fase, defendendo a possibilidade de levar as comunidades do município patoense todo o conhecimento acumulado nos primeiros meses de trabalho. Saber usar é importante, saber usar com responsabilidade é fundamental, por isso a difusão de novas tecnologias medicinais não é importante apenas do ponto de vista da saúde, também social, econômico e ecológico.

Palavras-chaves: Etnobotânica, saúde humana, fitoterapia.

Introdução

Dos métodos utilizados na Medicina Natural, a fitoterapia é, sem dúvida, um dos mais antigos. Dele já lançava mão o homem pré-histórico, que aprendeu com os animais, ao distinguir as plantas comestíveis daquelas que podiam ajudá-los a sanar suas enfermidades (YWATA et al, 2005). A fitoterapia constitui uma forma de terapia medicinal que vem crescendo, notadamente, nestes últimos anos, tanto que, atualmente, o mercado mundial de fitoterápicos gira em torno de aproximadamente 22 bilhões de dólares (YUNES et al, 1999). Até bem pouco tempo, as indústrias farmacêuticas não valorizavam nem investiam em extratos de plantas medicinais. Os preconceitos que cercava os produtos fitoterápicos ainda existem, hoje em dia, mas já se podem observar mudanças neste conceito. O preconceito aumenta devido ao uso indevido e sem conhecimentos de ervas medicinais (BOBANY 2006). Como a utilização de fitoterápicos em humanos já é bastante difundida, neste trabalho, através de levantamentos bibliográficos, vamos abordar o uso de fitoterápicos de interesse em Medicina Veterinária, comprovando, assim, a possibilidade de seu nesta terapêutica. Apenas 1% do mercado de fitoterápicos, no país, é voltada ao segmento veterinário. Porém, é o setor que mais cresce - cerca de 25% ao ano. Hoje, os fitoterápicos já representam 6,7% do mercado total de medicamentos (QUINTELA, 2004). Em busca da diminuição de efeitos colaterais provocados pela alopatia e no anseio de técnicas mais personalizadas, donos de animais de estimação já encontram no mercado produtos alternativos e profissionais gabaritados na área da Medicina Veterinária (MOLIN, 2006). Por ser uma Medicina alternativa, a fitoterapia pode ser uma opção do veterinário, ao escolher entre o remédio alopático, o produto fitoterápico, ou uso concomitante dos dois (BOBANY, 2006). As vantagens conseguidas com plantas medicinais são inegáveis. A excelente relação custo/benefício (a ação biológica eficaz com baixa toxicidade e efeitos colaterais), deve ser aproveitada, uma vez que a natureza oferece gratuitamente a cura para as doenças. Sua forma de ação é um efeito somatório ou potencializador de diversas substâncias de ação biológica suave e em baixa posologia, resultando no efeito farmacológico identificável. O uso de plantas medicinais para tratamento de doenças passou a ser realmente reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (SOUSA, 2006). Um veterinário experiente em fitoterapia vai, com certeza, encontrar planta certa para cada caso. Atualmente, dispomos no mercado de laboratórios sérios, de qualidade comprovada que produzem produto fitoterápicos totalmente naturais, nas concentrações certas de plantas cultivadas especialmente para servirem de remédio. Também as farmácias de manipulação fornecem os concentrados de plantas da mais alta pureza (BOBANY, 2006).

Dosagem em de Fitoterápicos

A medicina emprega medicamentos nas várias formas e concentrações para o tratamento de doenças, e os farmacêuticos são frequentemente solicitados para manipular ou dispensar medicamentos de prescrições (ANSEL, 2005). O cálculo da dosagem é geralmente baseado na sua área de superfície corporal (BSA, body surface area). Embora os métodos de cálculo sejam os mesmos, tanto para pacientes humanos como animais, existem diferenças substanciais nos níveis de dosagem de medicamentos e nos valores da BSA, conforme demonstrado na tabela 1 para determinação da BSA de cães e gatos (ANSEL, 2005).

Dose com base na área de superfície corporal

A BSA do animal pode ser usada na determinação da dose do medicamento. Tabelas especificas têm sido desenvolvidas para a determinação de BSA de pequenos animais (ANSEL, 2005). Para calcular a dosagem com base na BSA, precisa-se substituir o peso do animal pelo o valor de BSA (em m²) indicado na tabela de conversão de peso para área de superfície corporal para cães e gatos (ANSEL, 2005). Por exemplo: A dosagem indicada de Cardo Santo para humanos é de 60mg/Kg. Quanto eu usaria para um cachorro de 10 kg?

Cão de 10 kg = 0,46 m² BSA

60mg/m² x 0,46m² = 27,6 mg

m²

Resposta: 27,6 mg

Tabela 1. Conversão de peso para área de superficie corporal para cães e gatos.

BSA = Kx (peso corporal em gramas²/³) x 10

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| CÃES | | | | GATOS | |
| Peso corporal (kg) | BSA (m²) | Peso corporal (kg) | BSA (m²) | Peso corporal (kg) | BSA (m²) |
| 0,5 | 0,06 | 26 | 0,88 | 0,5 | 0,06 |
| 1 | 0,10 | 27 | 0,90 | 1,0 | 0,10 |
| 2 | 0,15 | 28 | 0,92 | 1,5 | 0,12 |
| 3 | 0,20 | 29 | 0,94 | 2,0 | 0,15 |
| 4 | 0,25 | 30 | 0,96 | 2,5 | 0,17 |
| 5 | 0,29 | 31 | 0,99 | 3,0 | 0,20 |
| 6 | 0,33 | 32 | 1,01 | 3,5 | 0,22 |
| 7 | 0,36 | 33 | 1,03 | 4,0 | 0,24 |
| 8 | 0,40 | 34 | 1,05 | 4,5 | 0,26 |
| 9 | 0,43 | 35 | 1,07 | 5,0 | 0,28 |
| 10 | 0,46 | 36 | 1,09 | 5,5 | 0,29 |
| 11 | 0,49 | 37 | 1,11 | 6,0 | 0,31 |
| 12 | 0,52 | 38 | 1,13 | 6,5 | 0,33 |
| 13 | 0,55 | 39 | 1,15 | 7,0 | 0,34 |
| 14 | 0,58 | 40 | 1,17 | 7,5 | 0,36 |
| 15 | 0,60 | 41 | 1,19 | 8,0 | 0,38 |
| 16 | 0,63 | 42 | 1,21 | 8,5 | 0,39 |
| 17 | 0,66 | 43 | 1,23 | 9,0 | 0,41 |
| 18 | 0,69 | 44 | 1,25 | 9,5 | 0,42 |
| 19 | 0,71 | 45 | 1,26 | 10 | 0,44 |
| 20 | 0,74 | 46 | 1,28 |  |  |
| 21 | 0,76 | 47 | 1,30 |  |  |
| 22 | 0,78 | 48 | 1,32 |  |  |
| 23 | 0,81 | 49 | 1,34 |  |  |
| 24 | 0,83 | 50 | 1,36 |  |  |
| 25 | 0,85 |  |  |  |  |

Desenvolvimento

Distúrbios gastrintestinais

A gastrite crônica e aguda é uma doença comum nos cães e gatos; sendo a crônica classificada com base nas características histológicas, como o tipo de infiltrado inflamatório e a presenças de fibrose, atrofia ou hipertrofia da mucosa. A aguda, geralmente é uma afecção auto limitada e suave que raramente justifica a confirmação com biópsia; seu diagnóstico clinico é feito quando ocorre vômito agudo sem causa aparente(BIRCHARD et al,1998).

Corpos estranhos gástricos, vômitos, obstrução do fluxo gástrico, distúrbios da motilidade gástrica, diarréia, infecções virais e parasitas, protozoários do intestino e úlcera, são também doenças gastrintestinais que comumente afetam esses animais (BIRCHARD et al, 1998). As plantas apresentadas possuem ação comprovada no tratamento de algumas doenças gastrintestinais em cães e gatos, porém, a maioria das informações é baseada em literatura humana, pois a literatura de ervas em veterinária é relativamente rara.As doses foram calculadas referente ao peso humano citado na literatura e não são específicas para dosagens veterinárias (BERSCHNEIDER, 2002). A *aloe vera* pode ser usada na constipação, mas é contra indicada pra obstrução intestinal e sobretudo pra inflamações intestinais.Ela também tem sido prescrita por ter atividade imunoestimulante em feridas e potencialmente inibidor da ciclooxigenase.O uso crônico pode resultar na deficiência de potássio de acordo com a Comissão Germânica e monográfica.Seus efeitos primários são laxativos. Extratos patenteados são comercializados para minimizar esses efeitos em feridas. Doses diárias de 0,3 a 0,4 mg/kg podem provocar efeitos laxantes. Prescrições acima de 1500mg/kg desses extratos patenteados têm sido administradas sem observação de efeitos colaterais em cães (BERSCHNEIDER, 2002). A casca do Sabugueiro tem propriedades diuréticas, adstringentes, hemostáticas locais e cicatrizantes. Já os seus frutos são diuréticos. Em doses médias são laxantes e em doses maiores têm ação purgativa. Deve-se estar atento, pois quando o fruto está insuficientemente maduro, pode causar diarréia (CUNHA et al, 2003). As habilidades da Calêndula para obter a epitelização e suas propriedades antiinflamatórias são potencialmente usadas na cicatrização de lesões de úlceras gástricas, orais e gastrite.A administração dessa droga é uma colher de chá da erva em pó, num copo de água, quando necessário (BERSCHNEIDER, 2002). A Camomila tem ação antiespasmódica, antioxidante e antibactericida; têm sido usadas no tratamento de úlceras intestinais e gástricas, gastrite e espasmos gastrintestinais, assim como doenças inflamatórias intestinais. A dosagem humana é de um copo, preparado como chá, ou seja, 3g de camomila desidratada em 150mL de água fervente. Doses em pequenos animais devem ser proporcionais embora nenhum efeito colateral tenha sido documentado na ingestão de doses excessivas (BERSCHNEIDER, 2002). O Gengibre é comumente usado para dispepsia e doenças motoras, ele tem propriedades de antiemética, ajuda na secreção de saliva e sucos gástricos e é antiespasmódico. A dosagem de 30 a 60 mg/kg ao dia de sua raiz na água(chá) é sugerida(BERSCHNEIDER,2002). O Hidraste apresenta propriedades antibacteriana, antifúngica, adstringente e antigiardial. Tonifica as membranas mucosas e melhora o tônus muscular do estômago e intestino, melhorando o apetite e a digestão; devido a estes efeitos na tonificação muscular, seu uso durante a gravidez deve ser cauteloso. Seu uso em pacientes ictéricos e contra indicado. A dosagem sugerida é proporcional à dosagem humana (BERSCHNEIDER, 2002). O Alcaçuz contém muitos tipos de derivados e tem sido usado em úlcera gástrica e gastrite. Ele tem propriedades antiinflamatórias e colerética e pode diminuir a produção de HCl, através de inibidores gástricos.Algumas referências indicam potencial contra indicação em pacientes com distúrbios estomacais ou insuficiência renal sérica.Algumas outras sugerem que o alcaçuz pode ser um protetor estomacal.Cuidados são necessários. A dosagem sugerida é de 75 a 150 mg/kg (da raiz) ao dia (BERSCHNEIDER, 2002). A Hortelã tem propriedades antiespasmódica, carminativa e antibacteriana. Ela tem sido usada na prevenção de náuseas e espasmos gastrintestinais e flatulências. A dosagem indicada é de 1 a 2 gotas de óleo a cada 10kg diariamente misturada na comida ou na água (BERSCHNEIDER,2002). O dente de leão é estimulante do apetite e diurético, estimula o líquido biliar, dispepsia e possível flatulência. Tradicionalmente, é usado no tratamento de doenças hepato celulares e contra indicado nos casos de obstrução do ducto biliar e doenças colestáticas. Devido a seus efeitos diuréticos, a hidratação dos pacientes deve ser monitorada. A dose é 1a 2 gotas de chá ou tintura a cada 10kg , três vezes ao dia (BERSCHNEIDER,2002). O Funcho ajuda na mobilidade gastrintestinal, é antiespasmódico em altas concentrações e usado no tratamento de flatulências. A dosagem é de 50 a 100 mg/kg diariamente (BERSCHNEIDER, 2002). A Genciana é usada no tratamento para falta de apetite e flatulência. Aumenta a salivação e secreção de sucos gástricos, sendo contra indicado em úlceras gástricas e intestinais e pode aumentar a secreção bronquial em alguns dias.A dosagem é de 30 a 50 mg/kg diariamente (BERSCHNEIDER, 2002). O Pisilium é indicado em distúrbios estomacais e constipação e usado também para diarréia. Dose diária 1,5 a 5 g (BERSCHNEIDER, 2002). O Sene e usado como laxante sendo contra indicado em casos de obstrução intestinal. Doses diárias de 0,3 a 0,4mg/kg para os efeitos laxantes pretendidos (BERSCHNEIDER, 2002). A Mil folhas têm propriedades antiespasmódicas, adstringente e antibacteriana, e tem sido documentados seu uso no tratamento da perda de apetite, dispepsia e espamos intestinais. A dosagem recomendada é 65mg/kg ao dia (BERSCHNEIDER, 2002). O Mentrasto apresenta propriedades antiespasmódicas, é usado no tratamento psicotrópico de gatos, ajuda no tratamento da digestão dispepsia e flatulência (BERSCHNEIDER, 2002). A Cáscara sagrada é usada como laxante. Dosagem indicada: 0,3 a 0,4 mg/kg ao dia (BERSCHNEIDER, 2002). A Linhaça é usada na constipação, gastrite, diverticulite e enterite; contém muitas fibras e óleos. Ela deve ser mantida refrigerada com ventilação mínima para preservar os valores do óleo. A dosagem recomendada é de ¼ à meia colher de chá, 2 a 3 vezes ao dia (BERSCHNEIDER,2002). A Nogueira e o Ulmeiro menor são usados para diarréia (BERSCHNEIDER, 2002). Recomenda-se usar a nogueira quando não houver gastrite e úlceras gastroduodenais (CUNHA et al, 2003). A Picrorriza é usada no tratamento de problemas do fígado e tratamento crônico de problemas nos brônquios (BERSCHNEIDER, 2002). É Hepatoprotetora e pode ser usada como usado com tintura ou extrato encapsulado (CUNHA et al, 2003). O Cardo mariano é uma das mais antigas ervas medicinais conhecidas. Possui efeitos hepatoprotetora, antiinflamatório e antifibrótico. Seus componentes não são solúveis em água, portanto a erva deve ser encapsulada e estratificada. Nenhuma toxicidade tem sido relatada em humanos e animais (BERSCHNEIDER, 2002). A Urtiga e a Grama apresentam ação diurética e antiinflamatória, porém a grama possui ainda uma ação ligeiramente anti-séptica (CUNHA et al, 2003). O Cardo santo é um digestivo amargo que também pode estimular a secreção de sucos gástricos e saliva, é usual no tratamento de dispepsia atônica e falta de apetite; a dosagem diária recomendada é de 60 a 90 mg/kg de ervas secas (desidratada) (BERSCHNEIDER, 2002). A Catinga de mulata é usada no tratamento da falta de apetite e é analgésico nos espasmos gastrintestinais. Dose recomendada de 2 a 5g por dia. Devido a sua toxicidade, recomenda-se usar apenas medicamentos padronizados e deve-se evitar a administração do óleo essencial (CUNHA et al, 2003). A Caiena ajuda na circulação do sangue, assim como na secreção de muco e suco gástricos e intestinais. Pode ser usada como estimulante na má digestão e no tratamento de flatulências (BERSCHNEIDER, 2002). Cenoura crua ralada ou alhos crus ralados (uma colher de chá) misturados na comida pode aliviar constipação em cães e gatos. Tal mistura pode ser usada algumas vezes. Durante uma semana como preventivo, ou adicionado em meia colher de chá a uma colher de sopa de farelo de trigo nas refeições, enquanto necessário. Um pouco de leite, óleo de oliva ou manteiga derretida também é laxante para os animais. Para constipação em gatos usa-se uma colher de chá de farelo de trigo misturado com meia colher de chá de manteiga. Também se usa cascas secas de frutas com água como laxantes (STEIN, 1993). Na tabela 2 é representado um resumo das principais plantas utilizadas no tratamento de problemas gastrintestinais, seus nomes científicos, família botânica, nome popular e qual a parte utilizada com fitoterápico.

Plantas usadas como anti-helmintico

A folha de tabaco com álcool pode ser passada com algodão no nariz do cachorro eliminando os parasitos que ficam depositados no mesmo (LANS et al, 2000). Guandu manipulado com sal e mel, ou apenas a sua decocção é dado ao cachorro para matar os parasitas internos (LANS et al, 2000). O óleo da erva santa é usado contra toxascarise toxocaraem cães (HAMMOND et al, 1997). A casa do mamão e suas folhas também são usadas para cães com vermes. A grama e a nogueira são outras opções de antiheminticos (CUNHA et al, 2003). Misturando-se a grama com óleo de oliva e sal obtém-se um líquido que é dado ao cachorro (LANS et al, 2000). O mais comum dos remédios é decocção dos galhos do algodão; que é dado ao cão para beber com leite ou misturado em sua comida. A dose frequentemente descrita é de 1 ou 2 folhas. Duas folhas para um cachorro pequeno, com até 16 kg e 4 a 5 folhas para um cachorro grande, com mais de 25 kg. A dose é feita de méis colher de chá ou 2,5 ml. Os cachorros devem ser amarrados por muitas horas após a administração deste remédio, pois ele possui forte efeito purgativo (LANS et al, 2000).

Problemas de pele

A pele de cães e gatos pode ser afetada por infecções causadas por fungos, bactérias, protozoários e parasitos, dermatite alérgica a pulgas, sarnas, alopecia, cortes, queimaduras, lesões e feridas decorrentes não só de algum tipo de acidente, mas também decorrente de algumas doenças (BIRCHARD et al, 1998). Micoses tanto em animais quanto em humanos nem sempre são satisfatoriamente tratadas; já que os remédios antifúngicos disponíveis são por vezes, ineficientes, além de apresentarem efeitos colaterais com decorrentes desenvolvimentos de resistência (SELITRENNIKOFF, 2001). Como antifúngicos são usados os extratos de *Pterocaulon* que possuem grande espectro de atividades contra patógenos oportunistas responsável pelos maiores sistemas fúngicos, assim, *P. alopecuroides, P. interruptum e P. polystachyum* possuem componentes positivos no uso contra infecções fúngicas em seres humanos e animais (STEIN, 2005). A poupa de calabaça (C*rescentia cujete*) é aplicada em dermatites, cortes, queimaduras de sol e problemas de pele de cachorros. Ele tem propriedades repelentes contra pulgas (LANS et al, 2000). O crisântemo de jardim também possui propriedades repelentes para cães e gatos (BERSCHNEIDER, 2002). O extrato de neem é usado no controle de parasitas e também como repelente (OLIVEIRA et al, 2005). Na tabela 3, estão citadas algumas plantas utilizadas para o tratamento de problemas na pele de cães e gatos. Muitos animais de estimação sofrem rações alérgicas resultantes de mordidas de pulgas e passam mal durante todo o verão com as conseqüentes lesões cutâneas. Ministrar uma combinação de levedo de cerveja e alho (cru ou em pó) torna os cães e gatos menos atraentes para as pulgas e consegue-se o mesmo efeito colocando-se uma colher de chá de vinagre de maça na água que lês bebem todos os dias. Ao invés de coleiras químicas contra pulgas, que contém gases, e que também provocam alergias em muitos cães e gatos, pode ser usado uma coleira herbácea impregnada com óleo de poejo, citronela, cedro ou eucalipto (STEIN, 1993). Para coceiras na pele, também, é indicado massagear o local com rinse de limão (fazer um chá de erva derramando meio litro de água fervente sobre um limão novo, partido com casca, de molho, durante 24 horas). A casca do salgueiro também é um anti-histamínico. Mas não deve ser ministrado a gatos. Outro é o kyolic, alho sem odor, encontrado sob forma liquida ou cápsula, que também é desintoxicante (STEIN, 1993). A Anemone hortensis L é usada para a cura de envenenamento (PIERONI, 2004). Para a cura de alergias utilizando ervas é aconselhável começar o tratamento com alguns dias de jejum para eliminar as toxinas, seguido de alimentos integrais ou uma dieta sem conservantes e apoiar o processo de desintoxicação com enemas de água quente e ervas como dente de leão ou trevos dos prados. Todas estas ervas podem ser usadas para alergias de cães e gatos; apenas com diferença na dosagem; para os cães as doses são maiores (STEIN, 1993). Para problemas na pele e pelagem um remédio clássico é lavar as áreas com uma infusão fria de folha de violeta azul e trevo dos prados, essa receita tem sido eficaz até para cânceres de pele, podendo também ser ingerida. Uma outra opção é o hidraste. O hidraste é usado para problemas na pele e pelagem do animal (STEIN, 1993), é também usado em problemas gastrintestinais e possui ação antifúngica (CUNHA et al, 2003). O chá ou infusão de hidraste é usado para lavar ou em compressas nos locais ulcerados, principalmente onde houver pus. Hidraste pode ser usada em ferimentos, corte e queimaduras não tão graves, pulverizando-o em forma de pó diretamente sobre o ferimento onde o sangramento é renitente. A pimenta de caiena tem o mesmo efeito, porém arde. A tintura de hidraste, 5 gotas em uma xícara ou menos de água pura, pode ser usada para limpar cortes e ferimentos, bem como para irrigar abscessos e no enxágüe final, é aconselhável adicionar 5 gotas de tintura de calêndula para apressar a cura. O mel com calêndula ou mel com comfrey também funciona como um ótimo cataplasma para queimaduras, assim como a polpa de batata crua ralada (STEIN, 1993). O uso externo da calêndula é sempre indicado quando se pretende obter uma ação anti-séptica, antiinflamatório e cicatrizante (CUNHA et al, 2003). Queimaduras (de primeiro ou segundo grau, escaldaduras) devem ser tratadas primeiramente mergulhando a área queimada em água fria, pelo menos dez a quinze minutos. Depois deve se banhar a área com vinagre de maçã e, em seguida aplicar uma camada grossa de mel sobre a queimadura. Para gatos com infecções, echinacea ou hidraste em compressa (e também ingeridas) funciona como antibiótico, mas é preciso manter o animal com tal medicação durante alguns dias, até que a infecção esteja curada (STEIN, 1993). A OMS indica o gel de *aloe vera* para o tratamento de primeiro ou segundo grau ou irritações da pele (CUNHA et al, 2003). A *aloe vera* também é eficaz para tratar a pele e o pêlo de animais e é a erva clássica para queimaduras. Se houver uma ulceração prurida, inflamada, renitente, pode se misturar ela três cápsulas de alho diariamente, ou colocar um quarto ou um dente inteiro de alho ralado diariamente na comida do animal e no caso de queimaduras, retire uma folha de planta e use o gel, que também pode ser usado com a vitamina E. Aumente a quantidade de vitamina C durante o tratamento para impedir infecções (STEIN, 1993). A tintura de Hypericum (erva de São João) ingerida diminui a dor e acelera a cura, quando os tecidos foram dilacerados ou os nervos danificados (STEIN, 1993). A Erva de São João pode também ser usada externamente; seu óleo, obtido por maceração é usado em mialgias e queimaduras ligeiras. Quando os cortes forem mais graves, usa-se a raiz da echinacea, principalmente *E. angustifólia* e *E. pallida* (CUNHA et al, 2003) ou internamente para prevenir infecções (STEIN, 1993). O Verbasco é usado para dermatites, queimaduras e é antialérgico. A Nogueira internamente é usada como antihelmíntico, e externamente em inflamações cutâneas, além de apresentar também ação antifúngica (CUNHA et al, 2003). O mange é uma doença causada por ácaros ( Demodex canis) que vivem na raiz do pêlo dos animais, só abandonando essa localização após multiplicação intensa causando graves desordens na pele dos animais ( COTRAM et al, 2000). Para o tratamento desta doença, folhas de bambu combinadas com “black sage” (espécie do gênero Salvia) são administradas via banho ao cão (LANS et al, 2000). O urucum (*B. orellana)* pode ser usado no tratamento de mange. A vagem do urucum é quebrada e suas sementes são friccionadas na área da pele do animal que apresenta sinais do mange. Algumas pessoas preferem banmhar o animal primeiro com vários produtos, e depois, aplicar o urucum. O extrato de *B. orellana* pode ser usado em micose cutânea (CUNHA et al, 2003), e têm sido responsável pela causa dee hiperglicemia em cães quando é dado a cães em quantidades de dois g ramas por dia, durante 14 dias. A polpa da calabaça (*Crescentia cujet)* pode ser aplicada externamente em cães afetados. Em casos leves, o mange também pode ser tratado com água de bananeira; os sulcos retirados da bananeira são aplicados em casos leves de mange (LANS et al, 2000).

Sistema Nervoso

As plantas medicinais citadas na tabela 04 são de uso calmante, sedativo e relaxante para cães e gatos. A passiflora pode ser usada em excitações constantes de cães com propensão a convulsões. Recomenda-se dois mL de tintura, três vezes ao dia por 90 dias e lúpulo – tintura 2 a 3 mL ao dia, durante 21 dias (CAVALCANTI, 1997). O Mentrasto, além de suas propriedades citadas anteriormente, é usado no tratamento psicotrópico de gatos (BERSCHNEIDER, 2002) controle da ansiedade e insônia (CUNHA et al, 2003). A Valeriana é usada como sedativo relaxante muscular e indutor de sono (CUNHA et al, 2003). É recomendada uma cápsula de ginseng durante três dias, associada a *Fumaria officinalis* para o tratamento de stress em cães, e em tintura, 15 mL ao dia, divididos em três doses de 5 mL(CAVALCANTI, 1997).

Comentários Gerais

O uso de plantas medicinais é uma prática que vem se mantendo em evidência pelos valiosos ensinamentos propagados por todas as gerações passados garantindo assim, a base milenar do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças, podendo tomar o lugar de muitos fármacos médicos veterinários ou humanos e muitas vezes podem ser usadas simultaneamente. A facilidade na obtenção das plantas, o baixo custo, a eficiência na prevenção e no tratamento de doenças são fatores que contribuem para o uso freqüente das mesmas, aumentando assim, a procura por produtos fitoterápicos, tornando-se uma alternativa viável para saúde humana e animal, além de proporcionar melhoria na qualidade de vida. Comparadas as suas contrapartes farmacêuticas, as plantas medicinais demonstram uma ação mais lenta e mais profunda dando assistência ao processo de cura, ajudando o ambiente, (o que pode ocorrer no caso do uso de produtos químicos para controle de população de insetos); não oferecendo perigos ao homem e cuidando assim do problema que os sintomas estão expressando além do preço ser mais acessível. Portanto, as vantagens conseguidas no tratamento com plantas medicinais, são inegáveis e a excelente relação custo/beneficio, ou seja, ação biológica eficaz com baixa toxicidade e efeitos colaterais devem ser aproveitados, uma vez que a natureza oferece gratuitamente a cura para as doenças sendo esta terapia já reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Na saúde humana e animal, o emprego da fitoterapia é pouco abordado e explorado, portanto; este trabalho visa proporcionar aos usuários, novos conhecimentos e ações que possibilitarão um tratamento com plantas medicinais de maneira mais segura. A idéia de que o tratamento com plantas é simplesmente fazer um chá de folhas, faz com que as pessoas acabem usando partes da planta sem princípio ativo, quantidades insuficiente ou exagerada, podendo gerar na maioria das vezes, ineficiência no tratamento ou alguma indisposição passageira pelo o uso abusivo, pois elas apresentam toxicidades dependendo da dosagem ou da parte utilizada e podem apresentar ação sinérgica (interação com outras drogas). Por isso, devemos lembrar que antes de adotar a fitoterapia como terapêutica, é imprescindível o conhecimento.

Metodologia

O projeto será realizado em Patos, município situado na Latitude 07º01'28 S e Longitude 37º16'48 W. O município possui área de 513 km² e localiza-se a uma altitude de 242 mts e distante da capital do estado João Pessoa 300 km. Possui uma população estimada em 01.07.20052005 de 98.316. As regiões circunvizinhas que farão parte do trabalho serão os municípios de São José do Bonfim, São José de Espinharas, Teixeira e Santa Gertrudes, áreas mais próximas a Patos (em torno de 30 Km) e que são assistidas pela mídia radiofônica. Terá como apoio logístico o Laboratório Multiusuário de Pesquisas Ambientais (LAMPA) e o Núcleo de Processamento de Dados da UFCG/CSTR e Laboratório de Botânica do CSTR.

Metas e Resultados a Serem Alcançados

Elaborar material didático (cartilhas, folders, folhetos, mídia) com fins educativos a partir do 3o mês do ano de vigência do projeto; Resgatar informações etnobotânicas nas comunidades envolvidas localizadas em Patos e no seu entorno, durante a vigência do projeto; Promover a capacitação de recursos humanos, principalmente alunos dos cursos de medicina veterinária, engenharia florestal e ciências biológicas do CSTR com formação na etnobotânica tradicional, no prazo de um ano, para atuarem como multiplicadores, por meio de cursos de extensão; Elaborar um sistema de manejo adequado das espécies em estudo, durante a execução do projeto. - Participar de um evento educativo e cultural que aborde temas de extensão divulgando o trabalho com as plantas medicinais.

Resultados Preliminares

A equipe pode vencer vários objetivos, como: realizar reuniões para conhecer o projeto, discutir metodologias a serem aplicadas, elaboração de questionários, leitura de artigos científicos e orientação para revisão bibliográfica. Foram Realizadas missões junto as feiras livres do município de Patos-PB para tomada de informações e preenchimento dos questionários elaborados pela equipe de trabalho. Na tabela abaixo encontram-se os resultados dos dados obtidos .

Tabela 1 - Nomes Populares de Plantas usadas como Remédio e Comercializadas no Município de Patos (NV= nome vulgar)

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **NV** | **NV** | **NV** | **NV** | **NV** | **NV** | **NV** | **NV** |
| Amora | Ameixa | Breu | Bálsamo | Chá preto | Cardo santo | Catolé | Chia |
| Alfazema braba | Alfavaca | Batata de parreira | Confrê | Chanana | Cipó de criz | Caninana | Cidreira |
| Alcachofra | Anis estrelado | Barriguda | Cavalinha | Chocalho de vaqueiro | Canela | Capim santo | Endro |
| Alecrim | Alho | Basco | Chá verde | Cumaru | Cebola branca | Catuaba | Erva doce |
| Alfazema de cheiro | Boldo | Barauna | Carqueijo | Cajueiro | Cabeça de nego | Capitãozinho | Eucalipto |
| Angico | Bononi | Babatenom | Cabelo de milho | Caroba | Caju | Catingueira | Espinheira santa |
| Aroeira | Batata-de- purga | Bucha de mororó | Camomila | Cedro | Colônia | Coqueiro | Erva cidreira |
| **Flor de catingueira** | Flor de hibisco | **Gengibre** | **Hortelã** | Jaramataia | Jurema branca | Milona | Marmeleiro |
| Flor de azeitona | Folha de coité | Genipapo | Hibisco | Junco | **Losma** | Mororó | Mastruz |
| Folha de laranja | Folha de canela | Guiné | **Imbira** | Jucá | Linhaça | Melão de são caetano | Macela |
| Folha de graviola | Favela | Girassol | Imbiriba | Jatobá | Louro | Mulungú | Mufumbo |
| Flor de sabugo | Folha de abacate | Gogoinha | **Juá** | Jurema preta | **Manjericão** | Malva rosa | Mão fechada |